



DESEJO

Kafka dizia que um bom livro deve ser o machado capaz de quebrar o mar congelado dentro de nós. Nesse sentido, os romances de Elfriede Jelinek, prêmio Nobel de Literatura em 2004, são golpes poderosos, capazes de esmigalhar icebergs inteiros.

Jelinek é um demônio austríaco multifuncional, que além de romances escreve também poemas, peças de teatro – mais de 20 – e ainda encontra tempo para a tradução. É dela, entre outras, a versão alemã de “O Arco-Íris da Gravidade”, de Thomas Pynchon.

Sua obra mais conhecida, “A Pianista”, de 1983, foi levada às telas por Michael Haneke, com Isabelle Huppert no papel principal.

Tão devastador quanto o romance da pervertida professora de piano, “Desejo”, lançado em 1989, desfere mais machadadas nos temas prediletos de Jelinek: reificação, sexo, sadismo, humilhação. Golpes impiedosos, mas desferidos por uma ficcionista refinadíssima, hábil nos jogos de palavras, nas imagens inusitadas e na cadência poética.

(LUIZ BRAS)

AUTORA Elfriede Jelinek
TRADUÇÃO Marcelo Rondinelli
EDITORA Tordesilhas
QUANTO R\$ 45 (240 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo



TÃO LONGO AMOR TÃO CURTA A VIDA

Nesse “thriller” psicológico, o poeta, crítico literário e romancista português engendra uma história que, na verdade, são várias. Inacabadas muitas delas, mas interligadas como vasos intercambiáveis, que fustigam a curiosidade do leitor desde as primeiras linhas – justamente aquelas que dão o tom do romance, no diálogo entre os dois personagens principais da trama.

“O fato é que sempre tive mais dúvidas do que certezas”, afirma o diplomata Victor Marques da Costa. “Tem a certeza?”, replica o autor/narrador. É exatamente em torno da história do diplomata que queria construir um novo mundo a partir da mudança dos países no mapamúndi e que se vê engolfado em uma sequência de situações inusitadas, pouco antes da queda do Muro de Berlim, que Macedo desfia seu novelo de histórias, enredando o leitor pouco a pouco numa trama em que não faltam personagens ao mesmo tempo carismáticos e misteriosos.

(MARCELLO ROLLEMBERG)

AUTOR Helder Macedo
EDITORA Rocco
QUANTO R\$ 29,50 (208 págs.)
AVALIAÇÃO bom



COMO ME TORNEI FREIRA

Um dos maiores mananciais de narrativas excêntricas está bem sob nosso nariz e se chama César Aira. Crítico, tradutor e dramaturgo nascido em 1949 na Argentina, Aira publicou mais de 60 títulos. E tudo em alto nível – o que, para Aira, significa um texto bem-humorado e prosaico, mas que oculta camadas de maldade insuspeitadas para o leitor que se deixe levar por seu estilo leve.

No caso deste “Como Me Tornei Freira”, que agrega a novela-título e a noveleta “A Costureira e O Vento”, a maldade está contida em um sorvete de morango: você nunca verá um sorvete de morango do mesmo jeito após esta narrativa. Seu centro é o menino chamado César Aira (nada a ver com o autor), que é forçado a sorver a iguaria pelo pai irascível, o que desencadeia um crime tenebroso. Outro crime de César é escancarar pecados alheios.

A outra novela é o romance entre uma costureira e o vento – que, mais que uma brisa, é um verdadeiro monstro.

(RONALDO BRESSANE)

AUTOR César Aira
TRADUÇÃO Angélica Freitas
EDITORA Rocco
QUANTO R\$ 36,50 (256 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo